Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG: modelo sistêmico de interação dos núcleos de geração de conhecimento na Universidade Estadual de Goiás

Danúsia Arantes F. B. de Oliveira, danusia@ueg.br
Bruno Alencar Pereira, bruno.alencar@ueg.br
Danilo Medina Vieira, danilovmedina@hotmail.com

RESUMO: O Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG atua como elemento indutor da inovação e do empreeendedorismo, interagindo de forma sistêmica com os núcleos de geração de conhecimento que existem na instituição, e com as diretrizes preconizadas pela Politica Nacional de Extensão. Nesse sentido, serão demonstrados o papel institucional que o PROIN.UEG desempenha na Universidade, e a interação com a Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços - CETIS e demais núcleos, com o objetivo identificar e apresentar um estudo sobre o processo de concepção dos núcleos de conhecimento existentes na UEG, demonstradando a contribuição e a interação de cada núcleo com a incubadora de empresas para a promoção do empreendedorismo inovador.

Palavras-chave: Incubadoras de empresas; núcleos de conhecimento; PROIN.UEG.

1 - INTRODUÇÃO

O Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás – PROIN.UEG parte da concepção defendida pela Política Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, alinhado com as áreas temáticas de “Tecnologia e Produção” e “Trabalho”, e com as linhas programáticas de desenvolvimento de produtos, desenvolvimento tecnológico, educação profissional, empreendedorismo, emprego e renda, inovação tecnológica, e propriedade intelectual.

O modelo sistêmico definido para a concepção e implantação do Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG, será descrito através da metodologia do estudo de caso, evidenciando o alinhamento do Programa com a Política Nacional de Extensão e o modelo de atuação da Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação, e Serviços - CETIS, departamento da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás, responsável pela gestão, prospecção e interação do PROIN.UEG com os demais núcleos geradores de conhecimento já existentes na Universidade, tendo a incubadora como um dos principais núcleos indutores dessa interação.

O presente trabalho propõe explicitar o eixo de atuação dos núcleos de conhecimento supracitados, com o objetivo de evidenciar a interação e as possíveis

contribuições destes, para o processo de desenvolvimento e crescimento da incubadora de empresa, que vislumbra alcançar a inovação tecnológica dentro e fora da Universidade, na promoção da inovação aberta, transferência tecnológica e o spin-off acadêmico.

2 - A Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação, e Serviços - CETIS e o Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG

2.1 - CETIS

A Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação, e Serviços - CETIS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis atua como indutora e incentivadora do empreendedorismo, inovação tecnológica e desenvolvimento profissional, promovendo a integração com os núcleos existentes na Universidade, principalmente o PROIN.UEG, promovendo fortalecimento dos laços acadêmicos entre universidade, governo e setor produtivo, promovendo ações integradoras e indutoras do desenvolvimento regional, especialmente, nos espaços territoriais onde a universidade encontra-se inserida geograficante no estado de Goiás.

Dentro da estrurura organizacional da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, a CETIS está vinculada administrativante a Gerência de Extensão. Gerência esta, responsável por toda a organização acadêmica, sistematização e institucionalização da política de extensão da universidade. Neste contexto, a CETIS cumpre relevante papel integração acadêmica entre as quarenta e duas unidades universitárias e, também, de fomento e parceria com o setor produtivo nas suas diversas áreas de atuação.

2.2 - PROIN.UEG

O Programa de Incubadoras de Empresas - PROIN.UEG, é uma incubadora de empresas que tem como filosofia o uso racional de infraestrutura econômica, científica e tecnológica, de forma compartilhada, fato que proporciona elementos básicos à viabilização, operacionalização e desenvolvimento de novas empresas, produtos e serviços com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional. É uma organização que incentiva a criação e o desenvolvimento de pequenas e microempresas industriais ou de prestação de serviços de base tecnológica ou de manufaturas leves.

O PROIN.UEG é direcionado à empresas/projetos de base tecnológica. Conforme a Lei de inovação de Goiás elucida, as Empresas de Base Tecnológica - EBTs são empresas legalmente constituídas, cuja atividade produtiva seja direcionada para o desenvolvimento de novos produtos ou processos, com base na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e na utilização de técnicas consideradas avançadas ou pioneiras, ou que desenvolva projetos de ciência, tecnologia e inovação.

Se trantando de uma incubadora de empresas, o PROIN.UEG atende empresas/projetos focalizados em inovação e empreendedorismo. O Programa oferece infraestrutura básica para funcionamento e um conjunto de suportes

operacionais, administrativos, estratégicos e tecnológicos, para empreendimentos/projetos a serem incubadas, atuando também como elemento indutor do empreendedorismo inovador, surgindo como o principal habitat de inovação da Universidade Estadual de Goiás, responsável pela interação entre os núcleos, pesquisa e ações empreendedoras relacionadas.

O PROIN.UEG tem por missão assegurar a disseminação de inovação e competitividade na Universidade e nos municípios onde a Universidade Estadual de Goiás se faz presente.

O público-alvo da incubadora de empresas é: alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UEG e de outras instituições de ensino superior; membros do corpo técnico e administrativo da UEG; empreendedores da iniciativa privada; docentes e pesquisadores da UEG e de outras instituições de ensino e pesquisa; comunidade em geral. Indivíduos empreendedores que tenham ideias de produto, processo ou serviço com caráter inovador e que necessitam de orientação para transformá-los em negócios.

O ingresso ao PROIN.UEG se dá por meio de Processo Seletivo e Contrato de Utilização do Sistema Compartilhado de Incubação. O Processo Seletivo é composto por: abertura de edital, formulário de inscrição, pré-seleção, curso de Plano de negócios, desenvolvimento e avaliação do Plano de Negócios do empreendimento, viabilidade técnica e grau de inovação da proposta avaliados por uma comissão de avaliação.

Atualmente, o PROIN.UEG possui 05 (cinco) projetos e empreendimentos em processo de incubação e pré-incubação (Quadro 1), com previsão do ingresso de mais 06 (seis) empreendimentos no mês de agosto de 2013.

O PROIN.UEG pretende se consolidar como um importante fomentador do movimento de incubação, estruturando, norteando e consolidando o funcionamento de empresas para que as mesmas obtenham seu espaço definido no mercado garantindo sua sobrevivência e sucesso.O PROIN.UEG proporcionará ao movimento de incubadoras em Goiás, um passo decisivo rumo a um projeto ambicioso de crescimento e consolidação deste movimento, sendo peça fundamental das principais ações do movimento de incubação e agente nuclear das políticas de empreendedorismo do nosso Estado.

3 - PROIN.UEG e a Política Nacional de Extensão

A Política Nacional de Extensão está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, o qual define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, mostrando os resultados, tanto para a comunidade universitária como para o público externo.

O Plano Nacional de Extensão define os eixos extensionistas a partir da organização de 8 (oito) áreas temáticas. As áreas temáticas da extensão são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

A concepção e a organização conceitual básica do Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG está estruturada a partir das áreas temáticas de “Tecnologia e Produção” e “Trabalho”, não deixando de ter a interação interdisciplinar com as demais áreas.

As ações, em cada área temática, são executadas segundo linhas programáticas pré-definidas, nas quais algumas se destacam por fomentar o

desenvolvimento tecnológico e social do país relacionando-se com as ações desenvolvidas nos Programas de Incubação de Empresas, dentre elas:

Desenvolvimento de produtos:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações, voltados à produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático relacionados ao tema; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

Desenvolvimento tecnológico:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações relativas a processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Educação profissional:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas a processos de formação técnica profissional, visando à valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas inserção no mercado de trabalho; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área, produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Empreendedorismo:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria e realização de eventos relativos à constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade, formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Emprego e renda:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de outras ações voltadas para a defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para desempregados, empregados,

empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático, relacionados o tema; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

Inovação tecnológica:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações que compreendem a introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo). Formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Propriedade intelectual e patente:

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

A Universidade Estadual de Goiás, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, observando as oportunidades da Política Nacional de Extensão e do Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG, incentiva e viabiliza a elaboração e desenvolvimento de ações extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações) que colaborem para as estratégias de desenvolvimento da incubadora e dos projetos e empreendimentos incubados.

As ações extensionistas supracitadas que são vinculadas à incubadora, são institucionalmente avaliadas e direcionadas para o desenvolvimento do planejamento estratégico do processo de incubação e atendimento à comunidade empreendedora, integrante dos núcleos de empreendedorismo, inovação, tecnologia e serviços da instituição.

4 - Modelo sistêmico de interação com os núcleos de geração de conhecimento

De acordo com Cruz [2000], a capacidade de um país de gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza depende da ação de alguns agentes institucionais geradores e aplicadores de conhecimento. Os principais agentes que compõe um sistema nacional de geração e apropriação de conhecimento são as empresas, universidades e governo. No Brasil, o debate em torno da importância das atividades de pesquisa cientifica e tecnológica historicamente tem ficado restrito ao ambiente acadêmico.

A instituição de ensino superior tem uma importante participação na promoção do empreendedorismo, através da formação profissional para o mercado

de trabalho, e também, com a capacitação do empreendedor para melhor gerenciamento do seu negócio. O empreendedorismo é um elemento fundamental para alavancar o setor produtivo e o crescimento econômico. Constitui também um componente indispensável numa economia de mercado com diferencial competitivo.

A necessidade de integrar a Academia com o setor produtivo é uma problemática que deve ser equacionada dentro das ICTs por meio de seus núcleos de conhecimento, pois a viabilização de negócios originários de projetos de pesquisa acadêmicos é um dos grandes potenciais a serem aproveitados dentro dessa nova temática de aproximação das Instituições de Ensino com as empresas.

A construção do modelo de interação entre os núcleos de conhecimento da Universidade, articulados ao Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - PROIN.UEG, parte da articulação sistêmica com as seguintes frentes de atuação: Coordenação de Interação e Transferência Tecnológica - CITT, Núcleo de Empresas Juniores - NEJ, Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, Núcleo de Assessoria Empresarial - NAE, Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas - NEPE, Revista Brasileira de Extensão e Inovação - REBEI, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços - NEPETIS, Núcleo Territorial de Saberes, Núcleo Permanente de Extensão – NUPE, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP e, também, o eixo da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, como possibilidade de promoção do uso intensivo de tecnologias associada ao desenvolvimento acadêmico, social e regional nos mais diversos campos de saberes (Figura 1).

A Universidade Estadual de Goiás assume um papel importante dentro da perspectiva elucidada, pois ao criar essse modelo sistêmico, ela pôde aumentar sua articulação com o setor empresarial, e utilizando-se da sua capilaridade regional, que representa um diferencial a ser explorado, pois permite estar presente em grande parte dos municípios goianos, e entre eles, constam os mais competitivos do Estado de Goiás.

4.1 - Os núcleos de geração de conhecimento na Universidade Estadual de Goiás

A seguir são relacionados e descriminados os núcleos existentes da Universidade Estadual de Goiás que interagem no modelo sistêmico do PROIN.UEG:

Coordenação de Interação e Transferência Tecnológica – CITT

A Coordenação de Interação e Transferência de Tecnologia – CITT é um órgão em criação vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PrP), e fisicamente localizado na Administração Superior da Universidade Estadual de Goiás - UEG em Anápolis-GO. Nesse contexto, atuará como um agente catalisador do desenvolvimento tecnológico e industrial do Estado de Goiás, tendo como objetivo fornecer à sociedade, as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UEG, Universidades e Empresas, bem como buscar proporcionar e garantir a capacitação de recursos humanos de qualidade.

A UEG por meio da CITT adotará as medidas cabíveis para a administração da sua política de inovação tecnológica e para a proteção de criações conforme a legislação relativa à propriedade intelectual, assim como instrumentos contábeis

próprios para permitir o recebimento e a distribuição dos ganhos econômicos decorrentes da comercialização de tecnologias de acordo com o estabelecido na Lei Estadual n.º 16.922, DE 08/02/2010.

A CITT-UEG serão definidas as suas principais finalidades, quais sejam: criar, pesquisar e desenvolver novas tecnologias; intermediar a transferência de tecnologia; orientar e tramitar os pedidos de propriedade intelectual; promover o spin-off acadêmico; promover a cooperação técnico-científica entre a UEG e a comunidade, de maneira geral; efetuar assessoria em programas de informatização; desenvolver software e sistemas de informações e, através dos programas de capacitação de recursos humanos e desenvolvimento tecnológico, promover e participar de programas para esses fins.

Núcleo de Empresas Juniores - NEJ

O Núcleo de Empresas Juniores da Universidade Estadual de Goiás - NEJ/UEG, é um programa extensionista com caráter permantente e interdisciplinar que atua diretamente no apoio para as empresas juniores da Universidade Estadual de Goiás, promovendo atividades comuns dessas empresas, assim como ser o Núcleo representativo do Movimetno das Empresas Juniores (MEJ) da Universidade Estadual de Goiás. O NEJ promove as empresas direcionando-as para o mercado, servindo também como meio de troca de conhecimentos e experiências entre as empresas e empresários juniores.

O PROIN.UEG apoia todas as ações relacionadas ao NEJ, ambos os programas estão localizados fisicamente na mesma área, interagindo como núcleos empreendedores e de inovação com prospecção de projetos passíveis para a incubação.

Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT

O Núcleo de Inovação Tecnólogica-NIT da UEG tem por objetivo garantir e administrar a estrutura na área de tecnologia da informação (TI) da Universidade Estadual de Goiás, atuando principalmente na área lógica, que são relacionados aos sistemas de gestão da Universidade. Os sistemas implantados ou em fase de finalização na UEG são:

- Sistema Acadêmico (Fênix) – responsável pelo controle das atividades acadêmicas, envolvendo principalmente o controle das Secretarias Acadêmicas, dos alunos e professores.
- Sistema de Bibliotecas (GNUTeca) – responsável pelo controle dos acervos bibliográficos.
- Sistema de Recursos Humanos (Gerencial RH) – relacionado ao controle de pessoal.
- Sistema de Almoxarifado.
- Sistema de Patrimônio.
- Sistema de Administração Financeira de Fundos Rotativos (SAFF) – para o controle dos fundos rotativos das Unidades Universitárias.
- Sistema Financeiro - controla toda a parte financeira.
- Sistema de Contratos e Convênios.

• Sistema de Gestão de Atividades Docentes – visa atender a todos os docentes da UEG (SIGAD).

• Sistema de Relatório de Atividades dos Docentes relativas ao ensino, 109 pesquisa, pós-graduação, extensão e gestão – específico para docentes do quadro permanente (RADOC).

• Sistema Pegasus - Responsável pelo registro, cadastro e acompanhamento das ações extensionistas da UEG

• Sistema Veritas - Possibilita a visualização de informações acadêmicas, de forma clara e precisa em tempo real, visando assim, uma maior interação entre o docente e o discente da UEG.

• Sistema Athena - Responsável pelo cadastro e acompanhamento de projetos de pesquisa da UEG.

O NIT também é responsável por gerir o Data Center da UEG, com a finalidade de atender à junção de todos os hardwares e softwares em um mesmo local, o qual se denomina Plataforma Tecnológica. Fazem parte dessa plataforma os links de comunicação de todas as localidades da UEG, tendo como objetivo primordial garantir maior agilidade nos encaminhamentos de processos e comunicação interna, bem como nas atividades de seus usuários.

O PROIN.UEG mantém uma relação próxima ao NIT no intuito de se obter tanto o suporte tecnológico necessário quanto para prospecção de sistemas inovadores que auxiliam nos processos de incubação.

Núcleo de Assessoria Empresarial - NAE

O Núcleo de Assessoria Empresarial (NAE) é vinculado ao Curso de Ciências Contábeis da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas/UnUCSEH da Universidade Estadual de Goiás, onde dispõe de espaço físico para atendimento ao público de forma gratuita para a população que necessita de orientação contábil. O núcleo também realiza cursos e eventos com a finalidade de capacitar a comunidade, como os relacionados ao de Imposto de Renda Pessoa Física e a escrituração contábil.

O NAE possui uma ação extensionista na modalidade de curso intitulado “Abertura, alteração e escrita contábil de empresas” que tem por finalidade capacitar os participantes (empreendedores e incubados) para que possam constituir e alterar empresas de acordo com as exigências dos órgãos municipais, estaduais e federais, bem como atualizá-los quanto à legislação vigente, abordar as mudanças provocadas pela convergência das normas internacionais, para que possam elaborar as demonstrações contábeis de acordo com a estrutura correta.

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas - NEPE

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas – NEPE é um núcleo vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás, que tem como objetivo motivar a prática de pesquisas, concentrar as pesquisas existentes em linhas de pesquisa específicas, prestação de serviços à comunidade e demais núcleos da Universidade (pesquisas de mercado, boletins econômicos etc) entre outros. Os principais objetivos do núcleo são:

• Dar apoio à formação avançada, no ensino das Ciências Econômicas;

- Auxiliar nas atividades de pesquisa;
- Beneficiar as atividades de Extensão;
- Fornecer meios informatizados para o ensino das disciplinas concernentes ao curso de graduação de Ciências Econômicas, bem como dos cursos de pós-graduação da área;
- Disponibilizar ao Corpo Discente do curso de Ciências Econômicas equipamentos de informática que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos;
- Propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino do curso de Ciências Econômicas.

Revista Brasileira e Extensão e Inovação - REBEI

A Revista Brasileira de Extensão e Inovação busca atender ao Plano Nacional de Extensão, o qual define como diretrizes para a extensão, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, realizada sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, mostrando os resultados, tanto para a comunidade universitária como para o público externo. É uma oportunidade para a comunidade acadêmica, que desenvolvem atividades de extensão, cultura e inovação, divulgar e socializar o que está sendo produzido nas Universidades, no âmbito das oito áreas temáticas definidas pela Politica Nacional de Extensão.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços - NEPETIS

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços, em fase de criação, é uma oportunidade para a comunidade acadêmica, que desenvolve atividades, estudos e pesquisas relacionadas ao empreendedorismo, inovação, tecnologia e serviços para divulgar e socializar o que está sendo produzido e fomentado na universidade, comunidade e setor produtivo no âmbito das linhas de pesquisas suparacitadas.

Núcleo Territorial de Saberes

O Núcleo Territorial de Saberes consiste em desenvolver ações para valorizar e potencializar as culturas regionais dentro dos trabalhos de extensão, os colocando de forma a serem incorporados por todas as Unidades Universitárias da UEG.

Núcleo Permanente de Extensão - NUPE

O Núcleo Permanente de Extensão - NUPE é um programa de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O programa foi concebido a partir da necessidade de atualização técnico, profissional e acadêmica do pessoal envolvido com as ações extensionistas, culturais e de assuntos estudantis da UEG. O programa tem por finalidade de objetivos:

- Desenvolver a qualificação profissional e acadêmica em diversas áreas, com fundamentação teórico e metodológica, atendendo assim as necessidades do mercado de trabalho e da academia com diversos cursos selecionados de curta e média duração por meio de projetos de cursos específicos, analisados e aprovados pela Câmara de Extensão, devendo ser auto sustentável dando suporte normativo, teórico e instrumental;
- Difundir propostas e experiências de diversas áreas do conhecimento ao público;
- Articular propostas de fomento com a sociedade em geral e com istituições e entidades que possam ser parceiras do programa;
- Viabilizar o encontro de docentes, discentes e população para debates, seminários da difusão do conhecimento e em questões da sociedade em geral.

O NUPE pretende desenvolver ações alinhadas ao desenvolvimento pessoal e profissional voltadas para o mercado de trabalho e cultura empreendedora, relacionando-se também com a capacitação tecnológica.

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular da UEG - ITCP

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UEG, em fase de criação, é um ambiente propício para estimular o desenvolvimento de pequenos empreendimentos populares, através de suporte gerencial, formação cooperativa, científico, tecnológico, estudo de mercado e comercialização, apoio de infraestrutura e identificação de linhas de financiamento e fomento, proporcionado às cooperativas inseridas no processo de incubagem condições favoráveis ao desenvolvimento de maneira acelerada e sustentável das atividades econômicas.

Funciona associada à Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços - CETIS e aos demais centros de pesquisa e extensão atuando como um instrumento de transferências de tecnologias entre a universidade, as agências públicas, as agências não governamentais e as cooperativas populares existentes, estimulando a formação de outras novas cooperativas dentro da UEG.

O projeto da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares tem o propósito de ampliar o relacionamento entre a UEG e a sociedade, ou seja, ela surge como uma ponte capaz de encurtar o caminho para a transferência de conhecimento entre esses dois segmentos, mostrando assim a importância deste vínculo para o desenvolvimento local e regional. Portanto, o relacionamento Universidade/sociedade deve ser integrado, porque por um lado a Universidade forma recursos humanos e realiza pesquisas básicas para o avanço do conhecimento tecnológico e de gestão/gerenciamento. Por outro lado, a sociedade, em face da crise do mercado de trabalho, torna-se um grande referencial de análise para o desenvolvimento de alternativas voltadas para a geração de emprego e renda, em conjunto com ação pública.

Assim este Projeto de Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular visa dar suporte técnico e teórico para a formação de formas de organização do trabalho alternativo (no âmbito da economia solidária). Procura também estimular o cooperativismo como forma capaz de criar postos de trabalho, para alem do assalariamento conhecido na relação capital-trabalho. Trata-se, pois de um modelo de produção e geração de renda, associado à ideia central da sustentabilidade e organização autônoma do trabalho.

5 - CONCLUSÃO

O modelo sistêmico enfatizado no trabalho demonstra a oportunidade para integração de núcleos nas mais diversas áreas de conhecimento e suas práticas profissionais para o desenvolvimento de uma incubadora de empresas, gerando de forma integrada o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos por meio de ações cooperativas permeando pela inteligência colaborativa.

O Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás – PROIN.UEG, alinha-se com o modelo supracitado, promovendo a articulação com os demais núcleos existentes da universidade, além de se beneficiar de ações extensionistas vinculadas às áreas temáticas e linhas programáticas preconizadas na Política Nacional de Extensão.

O estudo realizado, por meio da demonstração da interação do PROIN.UEG com os núcleos institucionais existentes, demonstra de forma efetiva a incubação de empresas orientadas para a geração e uso de tecnologias, através de um modelo sistêmico articulado com o ensino-pesquisa-extensão.

6 - FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Interação da Coordenação de Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Serviços – CETIS da Universidade Estadual de Goiás com os Núcleos de Conhecimento e a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.

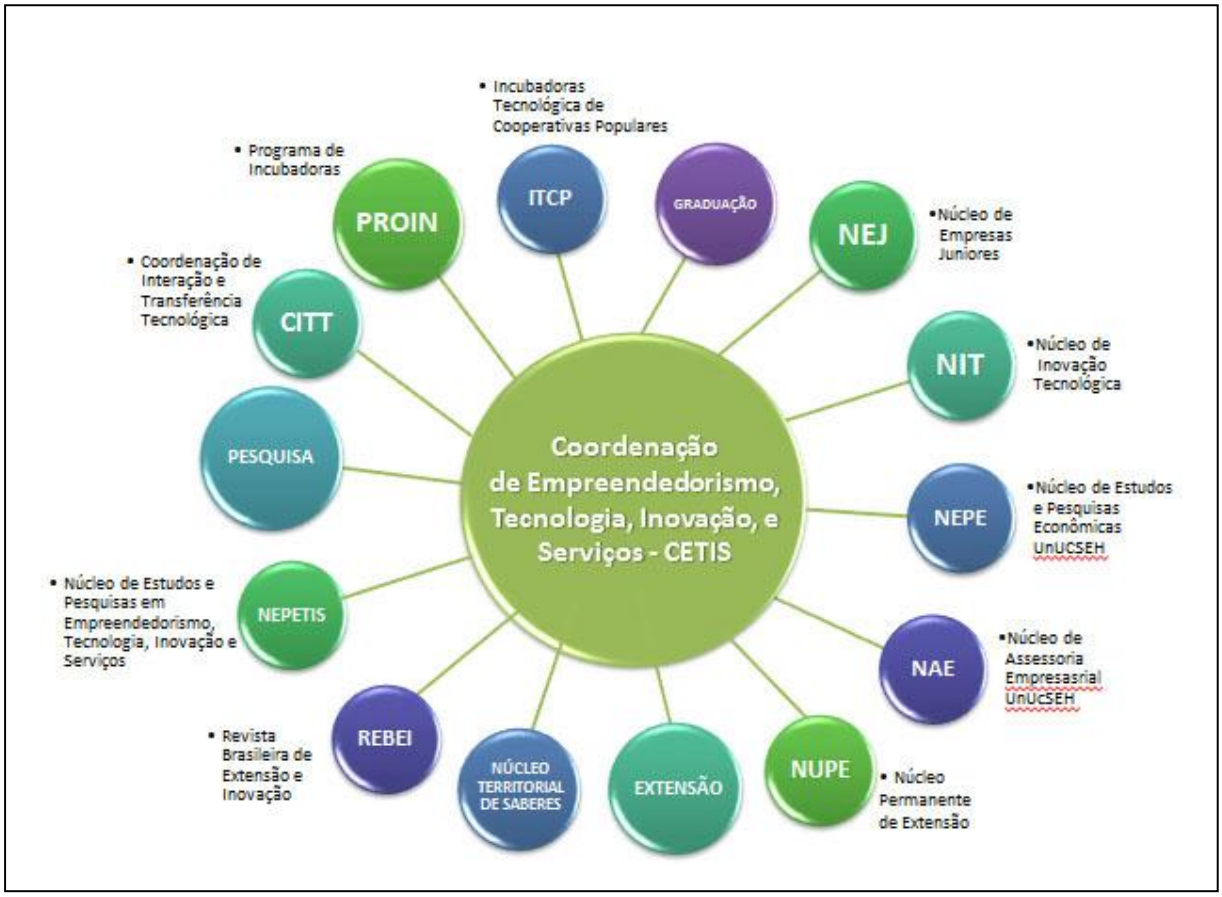

Figura 1

Quadro 1 - Projetos/Empresas incubadas no PROIN.UEG.

Nome do Empreendimento/Projeto	Área de Atuação	Modalidade
Ambient Clean	Análises físico-químicas, Qualidade de Ar e Monitoramento Ambiental	Pré-Incubação
Bimdimensional	Tecnologia em Engenharia Civil	Pré-Incubação
Misenscene Produções	Comunicação, Marketing em Novas Mìdias e Tecnologias Interativas	Residente
Urbah	Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos	Pré-Incubação
Visão Sistemas	Desenvolvimento de Softwares - TI	Pré-Incubação

Quadro 1

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cheng, Lin Chih; Drummond, Pedro; Mattos, Philemon. *A integração do trinômio tecnologia, produto e mercado na pré-incubação de uma empresa de base tecnológica.* IELA, 2005.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, 2012.

GOIÁS. *Lei n.º 16.922*, *de 08 de fevereiro de 2010*. Disponível em <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286>. Acesso em: 02 de julho de 2012.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2019 – *PDI*. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2010. Disponível em < https://www.adms.ueg.br/cms_upload/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/944/Res_CsU_2010_009.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2012.

REGIMENTO DO PROGRAMA DE INCUBADORAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - PROIN. Disponível em <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/2204/Res_CsU_2011_019.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2012.

SISTEMA ELETRÔNICO DE REGISTO E ACOMPANHAMENTO DE EXTENSÃO - *Plataforma Pégasus*. Universidade Estadual de Goiás. Disponível em <https://www.adms.ueg.br/extensao/default/index>. Acesso em: 02 de julho de 2012.